

A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR PROJETOS DE TRABALHO

O CONHECIMENTO É UM CALEIDOSCÓPIO

FERNANDO HERNÁNDEZ
MONTSERRAT VENTURA

5ª edição



A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR PROJETOS DE TRABALHO

O CONHECIMENTO É UM CALEIDOSCÓPIO
5ª EDIÇÃO

**FERNANDO HERNÁNDEZ
MONTSERRAT VENTURA**

Tradução:

Jussara Haubert Rodrigues

Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:

*Maria da Graça Souza Horn
Pedagoga. Mestre em Educação*

Reimpressão 2009



1998



H557o

Hernández, Fernando

A organização do currículo por projetos de trabalho /

Fernando Hernández e Montserrat Ventura ; tradução Jussara Haubert Rodrigues. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 1998. 200 p. ; 23 cm.

• ISBN 978-85-7307-366-9

I. Educação - Currículo - Projetos. I. Ventura, Montserrat.
II. Título.

CDU 371.214

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto - CRB 10/1023

Obra originalmente publicada sob o título:
*La organización del currículum por proyectos de trabajo:
el conocimiento es un calidoscopio*

© ICE de la Universitat de Barcelona,
Editorial GRAÓ de Serveis Pedagògics, 1996

Capa:
Mário Röhmet

Preparação do original:
Magda Regina S. da Rosa

Supervisão editorial:
Leticia Bispo de Lima

Composição e Arte:
Com Texto Editoração Eletrônica

Reservados todos os direitos de publicação, em língua portuguesa, à
ARTIMED® EDITORA S.A.

Av. Jerônimo de Ornelas, 670 - Santana
90040-340 Porto Alegre RS
Fone (51) 3027-7000 Fax (51) 3027-7070

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora.

SÃO PAULO
Av. Angélica, 1091 - Higienópolis
01227-100 São Paulo SP
Fone (11) 3665-1100 Fax (11) 3667-1333

SAC 0800 703-3444

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

PRÓLOGO DOS PROFESSORES

- Como definiria...?
- Como interpreto esta proposta?
- O que esperava disto?
- Levei em conta a informação prévia que os alunos tinham?
- Por que este trabalho e não outro qualquer?
- Até que ponto meus objetivos foram compartilhados pela turma?
- O que acredito que os alunos responderão diante desta proposta?
- Pois,...não sei.

"Conceitos, Aprendizagem Significativa, Tenho entrevistado às duas, Pulos, Teoria da Elaboração, Calendário, Horários, Diversidades, Procedimentos, Esse giz não escreve, Inovação Pedagógica, Faltam-me cinco informes, Planejamento Curricular, Dossiê, Erros de Ortografia, Prescrição?, Significação?, É hora de ir ao pátio, Conservação da Quantidade, Construtivismo, Esses croquetes são farinheiros..."

O trabalho daquele que ensina é complexo, e, mais ainda se, como profissionais, pretendemos uma adaptação constante da escola ao mundo, insuflando a atividade docente de um ar de atualização.

Nesse sentido, estamos refletindo sobre nossa prática com a intenção de teorizar sobre ela, torná-la significativa e ser responsáveis por nossas decisões.

Não é, no entanto, um processo facilmente realizável sem pressões externas que ajudem a objetivar as situações que se produzem na intimidade de uma escola, de uma equipe, cujos membros não podem,

com frequência, deixar de captar de maneira subjetiva a própria realidade.

Na Escola Pompeu Fabra, foram, e continuam sendo, definitivos a presença e o trabalho de assessoria na avaliação desse processo.

A partir dessa convicção, avaliamos que a conexão, o bom entendimento, o profissionalismo, o respeito mútuo, a valorização do trabalho e uma constante reciprocidade entre professores e assessores são elementos imprescindíveis para a realização de qualquer processo de inovação educativa.

Um processo que pode parecer inicialmente excessivo por todas as mudanças que implica, já que nos desequilibrou, nos propôs questões para depois ressituar-nos, mas também foi progressivamente atraente porque levava implícita a ruptura com a monotonia e a sedução ante as novas expectativas.

Está em suas mãos uma parte desse processo, o qual consideramos inacabado. Convidamos você a compartilhar nosso entusiasmo com a leitura deste livro.

*Os professores da E.P. Pompeu Fabra,
de Barcelona*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. DESCREVER UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA A PARTIR DA ÓTICA DA TEORIA	13
2. VESTÍGIOS DE SINGULARIDADE: CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA POMPEU FABRA, DE BARCELONA	17
3. O PROCESSO DE INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DO CURRÍCULO NA ESCOLA POMPEU FABRA	19
* Ponto de partida: a necessidade de mudança	20
- A inovação, um processo que surge da própria escola	21
* Início da atividade de reflexão e análise sobre o currículo do Centro	24
* Os Projetos de trabalho	28
* O sentido da relação entre ensino e aprendizagem	30
4. A GLOBALIZAÇÃO: UM CAMINHO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	45
* A globalização como problemática da organização dos saberes	46
* A globalização na educação	48
- Diferentes concepções sobre a globalização que se refletem na prática escolar	51
5. OS PROJETOS DE TRABALHO: UMA FORMA DE ORGANIZAR OS CONHECIMENTOS ESCOLARES	61
* Origem e sentido dos Projetos na escola	62
* Os Projetos de trabalho: outra forma de chamar os Centros de interesse?	64
* Aspectos a serem levados em conta no desenvolvimento de um projeto ..	66

INTRODUÇÃO

- A escolha do tema	67
- A atividade do docente após a escolha do Projeto	68
- A atividade dos alunos após a escolha do Projeto	72
- A busca das fontes de informação	75
- O índice como uma estratégia de aprendizagem	76
- Realizar um dossiê de síntese dos aspectos tratados no Projeto	80
- Os Projetos: um modelo didático para trabalhar as "Ciências"?	83

6. A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	85
* A avaliação na tradição da escola	85
* A avaliação com respeito à inovação dos Projetos de trabalho	89

7. OS PROJETOS E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES: QUATRO EXEMPLOS DE PROJETOS, QUATRO EXEMPLOS DE PROBLEMAS	93
* O Projeto de trabalho sobre "Os Felinos" (nível B da Escola Infantil)	95
* O Projeto de trabalho sobre "O deserto" (segunda série do Ensino Fundamental)	106
* O Projeto de trabalho sobre "Os desertos: o deserto do Saara" (quinta série do Ensino Fundamental)	119
* O Projeto de trabalho sobre "A Antártida" (sexta série do Ensino Fundamental)	132

8. A TÍTULO DE CONCLUSÃO	147
--------------------------------	-----

ANEXOS

1. Algumas características para definir a Escola Pompeu Fabra	153
2. Os objetivos finais da Escola Pompeu Fabra	163
3. Os Projetos vistos por seus protagonistas	179

BIBLIOGRAFIA	197
--------------------	-----

Esta publicação, posto que é reflexo de diversas histórias, requer algumas notas de apresentação. Foi escrita como balanço de uma tripla experiência profissional que teve lugar na Escola Pompeu Fabra, de Barcelona: da intervenção psicopedagógica, durante quase uma década, tentando que os problemas dos alunos fossem abordados a partir do contexto da sala de aula; de uma assessoria no campo do currículo, durante cinco anos letivos, que pretendia que o professorado se relacionasse criticamente com sua própria prática; e, sobretudo, da própria experiência dos docentes durante estes últimos anos, nos quais decidiu refletir, revisar e inovar sua prática profissional.

Este livro é, pois, a memória de boa parte desse trabalho, das discussões, dos progressos, das dificuldades e das visões que fomos dando a um processo de inovação curricular, do qual o trabalho por projetos é apenas uma parte.

Mas os livros, além de refletir as histórias de seus protagonistas, também sofrem seu próprio avatar. Escrevemos a primeira versão deste texto há três anos. A que aparece agora publicada é uma revisão ampliada daquela primeira redação. Paradoxalmente, o próprio ICE* da Universidade de Barcelona, que impulsionou e apoiou a experiência que aqui se trata, participa como co-editora na coleção que agora a demarca. Poderíamos dizer que as águas voltaram ao seu leito.

* N. de R. T.: ICE - Instituto de Ciências da Educação.

Por isso, quando agora voltamos a revisar o original, vimos a necessidade de introduzir mudanças em sua redação e de efetuar algumas ampliações que certamente servirão para estabelecer uma melhor comunicação com o possível leitor ou leitora. Além disso, durante o tempo de espera, se realizou uma avaliação externa em torno da inovação dos Projetos, material que, em parte, incorporamos e que enriquece, esclarece e abre novas perspectivas ao enfoque geral do texto.

Nesses dois anos, alguns dos professores da escola responderam às demandas de outras coletividades de docentes interessados em conhecer sua forma de trabalhar e os resultados de seu processo de reflexão sobre a prática escolar.

Neste período, a escola optou por realizar o que prevê o desenvolvimento do Planejamento Curricular Básico, ou seja, definir o projeto curricular institucional por matérias, e a isso dedica boa parte de suas energias. Os Projetos são, ainda, uma parte importante das atividades da sala de aula, mas ocasionalmente se sente falta de um espaço de reflexão que impeça que se caia na inércia didática e que evite transformar em rotineiro o que, a princípio, se apresentava como um processo criativo e de formação do próprio professor.

Nós, autores, continuamos com nossas aulas, assessorando outros centros ou contribuindo para a formação de outros grupos de professores. Em diferentes locais do Estado, intercambiamos pontos de vista sobre o que significa a globalização e a organização do currículo por Projetos de trabalho. Isso nos fez refletir sobre os perigos de assumir uma inovação sem associá-la a uma idéia de mudança e de submeter à tentação de "modismos", sem refletir o que pode questionar a atitude do docente e suas concepções sobre a aprendizagem dos alunos.

Essa visão é a que nos parece importante mostrar, socializar e responder, para tentar compartilhar com isso algumas das possíveis perguntas que o intercâmbio com os professores nos foi propondo durante esse tempo entre as duas versões do livro.

Um dos aspectos que nos parece importante descrever neste inventário de última hora é que os Projetos não podem ser aplicados de maneira generalizada e seguindo um ímpeto inovador sem desvirtuá-los. Não porque exijam um complexo acúmulo de saberes, mas sim porque requerem uma vontade de mudança na maneira de fazer do professorado e um assumir o risco que implica adotar uma inovação que traz consigo, sobretudo, uma mudança de atitude profissional. Uma

inovação que, tal como em outros centros, iniciou-se antes de que, como disse J. Elliot, a carroça reformista se pusesse em marcha e tantos pretendessem subir nela. Na Escola Pompeu Fabra, não se pôs em movimento nem por urgências históricas, nem pela obrigação de fazê-lo, mas sim pelo desejo e a necessidade de mudança de um grupo de docentes.

Neste tempo, além disso, continuamos comprovando que, se aquele que ensina não assume que é ele quem primeiro deve mudar sua visão profissional sobre o que seja globalizar, sua forma de relacionar-se com a informação para transformá-la em saber compartilhado, dificilmente poderá viver o que seja definitivamente uma experiência de conhecimento.

Se isso não é levado em conta, o docente que queira trabalhar por Projetos reduzirá o que aqui se trata a um conjunto de perguntas iniciais aos alunos, fará com que o tratamento da informação se reduza à realização de um índice e, inclusive, pensará que, a partir daí, seja a mesma coisa criar um Centro de interesse ou acompanhar um livro, mas dando-lhe a nova denominação de Projeto.

Estas são nossas intenções e as indicações que deixamos como advertência para que o leitor ou leitora esboce seu próprio caminho.